

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PÚBLICO DE
BAIXA RENDA**

SÃO PAULO-2020

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PÚBLICO DE
BAIXA RENDA**

Daniely Ribeiro Lanza

Diego da Silva Rodrigues

Keilla Nascimento da Silva

Sthefanye Cristina de Souza Santos

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado ao Curso Técnico de Administração da Etec de Cidade Tiradentes, orientado pelo Professor Willian Pereira de Oliveira como requisito parcial para obtenção de título de Técnico em Administração.

SÃO PAULO-2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniely Ribeiro Lanza
Diego da Silva Rodrigues
Keilla Nascimento da Silva
Sthefanye Cristina de Souza Santos

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O PÚBLICO DE BAIXA RENDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes.

COMISSÃO JULGADORA

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

Prof.: Willian Pereira de Oliveira

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes.

Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

SÃO PAULO-2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a família, aos amigos que nos incentivaram e nos apoiaram, pois acreditaram no nosso potencial para concluir mais uma etapa. Ao nosso professor Willian Pereira de Oliveira que teve o papel fundamental na realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela sabedoria a qual tem nos dado. Agradecemos aos professores pela dedicação de ensinar e apoiar nos incentivando a sempre dar o nosso melhor, pela paciência e o cuidado. Muito obrigado a direção da Etec Cidade Tiradentes – Extensão Céu Alto Alegre pelo acolhimento e o incentivo para alcançarmos nossos objetivos.

Agradecemos o nosso professor orientador Willian Pereira de Oliveira pelo suporte e pela dedicação e o incentivo para concluir mais uma etapa.

EPÍGRAFE

O que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva.

- Robert Kiyosaki

RESUMO

A educação financeira vai muito além de uma boa estabilidade econômica, controle de gastos e contas pessoais ou jurídicas, educar a sociedade financeiramente é um dos desafios do mundo moderno, que vai contra um sistema que utiliza os mais pobres como meio de gerar riqueza, através dos abusos financeiros e a desigualdade na distribuição de renda.

O salário mínimo atual está abaixo do necessário para o brasileiro conseguir pagar as contas. A falta de educação financeira nas escolas e o difícil acesso para famílias de baixa renda, gerando ainda mais pobreza no país.

Outro fator agravante é o desemprego, cada vez mais os níveis de qualificação aumentam e pessoas com pouco acesso tem mais dificuldade de criar uma estabilidade financeira.

ABSTRACT

Financial education goes far beyond a good economic economy of expenses and personal or legal accounts, educating the financial society is one of the challenges of the modern world, which goes against a system that uses the poorest, as the means of generating profits, using financial abuse and inequality in income distribution.

The current minimum wage is below what is necessary for Brazilians to be able to pay as bills. The lack of financial education in schools and the difficult access for low-income families creates even more poverty in the country.

Another aggravating factor is unemployment, more and more the levels of qualification increased and people with little access have more difficulty in creating financial stability.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Problemática.....	11
Hipóteses.....	12
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos	13
Justificativa	14
História Da Administração	15
A Revolução Industrial.....	16
A Administração Científica.....	17
Gestão Financeira	18
Administração Financeira	19
O Que É Educação Financeira?	20
Qual Investimento Fazer Para O Público De Baixa Renda.....	21
Como Investir Em Bitcoin?	22
Análise De Resultados.....	24
Considerações Finais	36
Referencias Bibliográficas	37
Anexos.....	38

INTRODUÇÃO

Educação Financeira está relacionada à capacidade de tomar as decisões financeiras da melhor maneira possível. Ser financeiramente falando, educado significa saber usar o dinheiro, seja pagando dívidas, investindo ou até formando um patrimônio.

Muitas vezes não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos, realizar projetos, como para reduzir os riscos em momentos inesperados. Com a mudança e o planejamento financeiro, alguns hábitos podem contribuir para melhorar a qualidade de vida e trazer benefícios no futuro.

Uma das coisas que podem diferenciar educação financeira de planejamento financeiro é que a educação está na base da entrada ao mercado de trabalho, onde se passa a ter responsabilidade no cotidiano diferente do planejamento financeiro, que só corresponde aquilo de momento que tenha prazo de finalização. Assim é bom entender que de fato a educação vai além das conquistas a serem alcançadas.

PROBLEMÁTICA

A falta de informação dificulta a classe baixa de fazer investimentos?

HIPÓTESES

- A falta de informação para pessoas de baixa renda, já vem da educação de nossos pais, avós, tios, que sempre acreditaram que para ter alguma coisa tem que trabalhar muito e guardar dinheiro na poupança.
- O nosso governo também por sua vez, não faz nenhum tipo de investimento na educação das crianças, adolescente, jovens. Dificultando ainda mais as informações para os estudantes, onde até mesmo os jovens aprendiz já poderia iniciar seus investimentos desde o primeiro emprego.
- A falta de interesse de muitos também dificulta que a informação chegue cada vez mais nas comunidades, onde muitos acreditam que precisam de muito dinheiro para fazer um investimento e desestimula aquele que ainda pensa em fazer ou guardar algum dinheiro.

OBJETIVO GERAL

Analisar as condições financeiras do público de baixa renda e levar as informações necessárias para que reeduem de forma adequada seus recursos financeiros.

Objetivos Específicos

- Analisar de qual forma é empregado o recurso financeiro mensalmente;
- Conhecer os programas em que as famílias são beneficiárias e ajuda-las a ter um conhecimento maior sobre seus investimentos e planejamentos financeiros;
- Apresentar os produtos financeiros, mas acessíveis à população de baixa renda e verificar a importância da educação financeira para o público-alvo estudado e seus conhecimentos sobre os produtos mais acessíveis.

JUSTIFICATIVA

A Educação Financeira é um tema que não faz parte da própria cultura brasileira. Está ausente nas grandes instituições de ensino, como também não está presente no ensino doméstico entre pais e filhos. De acordo com a pesquisa da Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiros e de capitais, apenas 42% da população brasileira tem alguma aplicação financeira. Portanto, quando o assunto se trata sobre finanças, nós brasileiros somos analfabetos.

Ainda mais falando do público de baixa renda, onde mais se gasta do que ganha, pois não tem informações de como investir e nem como aplicar seu dinheiro, será que outros países que tem educação financeira no currículo estudantil, são diferentes nos números?

HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO

A História da Administração iniciou-se em um tempo muito remoto, mais precisamente no ano 5.000 a.C, na suméria, quando os antigos sumerianos procuravam melhorar a maneira de resolver seus problemas práticos, exercitando assim a arte de administrar. Depois no Egito, Ptolomeu dimensionou um sistema econômico planejado, que não poderia ter se operacionalizado sem uma administração pública sistemática e organizada.

Em seguida, na China de 500 a. C, a necessidade de adotar um sistema organizado do governo para o império, a constituição de Chow, com seus oito regulamentos e as regras de administração pública de Confúcio exemplificam a tentativa chinesa de definir regras e princípios de administração. Apontam-se ainda outras raízes históricas. As instituições otomanas, pela forma como eram administrados seus grandes feudos. Os prelados católicos já na idade média, destacando-se como administradores natos.

A Alemanha e a Áustria de 1550 a 1700 através do aparecimento de um grupo de professores e administradores públicos chamados os fiscalistas ou cameralistas. Os mercantilistas ou fisiocratas franceses que valorizavam a riqueza física e o Estado, pois ao lado das reformas fiscais preconizavam uma administração sistemática, especialmente no setor público.

Na evolução histórica da administração, duas instituições se destacaram: a Igreja Católica Romana e as Organizações Militares.

A Igreja Católica Romana pode ser considerada a organização formal mais eficiente da civilização ocidental. Através dos séculos vem mostrando e provando a força de atração de seus objetivos, a eficácia de suas técnicas organizacionais e administrativas, espalhando-se por todo mundo e exercendo influencia, inclusive sobre os comportamentos das pessoas seus fiéis.

As Organizações Militares evoluíram das displicentes ordens dos cavaleiros medievais e dos exércitos mercenários dos séculos XVII e XVIII até os tempos modernos com uma hierarquia de poder rígida e adoção de princípios e práticas administrativas comuns a todas empresas da atualidade.

A Revolução Industrial

O fenômeno que provocou o aparecimento da empresa e da moderna administração, ocorreu no final do século XVIII e se estendeu ao longo do século XX. Esse fenômeno que trouxe rápidas e profundas mudanças econômicas, sociais e políticas. A revolução teve início na Inglaterra com a invenção da máquina a vapor por James Watt em 1776.

A Revolução Industrial desenvolveu-se em duas fases distintas: a primeira fase de 1780 a 1860. É a revolução do carvão, como principal fonte de energia e do ferro, como principal matéria prima. A segunda fase de 1860 a 1914 é a revolução da eletricidade e derivados do petróleo, como as novas fontes de energia e do aço, como a nova matéria-prima.

Ao final desse período, o mundo já não era mais o mesmo e a moderna administração surgiu em resposta a duas consequências provocadas pela Revolução Industrial a saber: Crescimento acelerado e desorganizado das empresas que passam a exigir uma administração científica capaz de substituir o empirismo e a improvisação;

Necessidade de maior eficiência e produtividade das empresas, para fazer a face à intensa concorrência e competição no mercado. Difícil é precisar até que ponto os homens da antiguidade, da idade média e até mesmo da idade moderna tinham consciência de que estavam praticando a arte de administrar.

No século de XX, surge Frederick W. Taylor, engenheiro americano, apresentando os princípios da Administração Científica e o estudo da Administração como Ciência. Conhecido como o precursor da Teoria da Administração Científica, Taylor preconizava a prática da divisão do trabalho, enfatizando tempos e métodos afim de assegurar seus objetivos “de máxima produção a mínimo custo”, seguindo os princípios da seleção científica do trabalhador em conjunto da supervisão e da ênfase na eficiência.

Nas considerações da Administração Científica de Taylor, a organização é comparada com uma máquina que segue um projeto pré – definido; o salário é importante mas não é fundamental para a satisfação dos funcionários a organização é vista de forma fechada, desvinculada de seu mercado; a qualificação do funcionário

passa a ser supérflua em consequência da divisão de tarefas que são executadas de maneira repetitiva e monótona e finalmente a administração científica, faz uso da exploração dos funcionários em prol dos interesses particulares das empresas.

A Administração Científica

Em 1911, Taylor publicou o livro considerado como a “bíblia” dos organizadores do trabalho: *Princípios da Administração Científica*.

As propostas básicas de Taylor: planejamento, padronização, especialização, controle e remuneração trouxeram decorrências sociais e culturais da sua aplicação, pois representaram a total alienação das equipes de trabalho e da solidariedade grupal, fortes e vivazes no tempo da produção artesanal. Apesar das decorrências negativas para a massa trabalhadora que as propostas de Taylor acarretaram, não se pode deixar de admitir que elas representaram um enorme avanço para o processo de produção em massa. Aos estudos de Taylor, Henri Fayol que era francês, defendia princípios semelhantes na Europa, baseado em sua experiência na alta administração. Enquanto os métodos de Taylor eram estudados por executivos europeus, os seguidores da Administração Científica só deixaram de ignorar a obra de Fayol quando a mesma foi publicada nos Estados Unidos. O atraso na difusão generalizada das ideias de Fayol fez com que grandes contribuintes do pensamento administrativo desconhecessem seus princípios. Fayol relacionou quatorze princípios básicos que podem ser estudados de forma complementar aos de Taylor.

As cinco funções precípua da gerência administrativa como: planejar, comandar, organizar, controlar e coordenar, já conhecido e exaustivamente estudado nas escolas de administração – PCOCC – são os fundamentos da Teoria Clássica defendida por Fayol. Esta teoria considera a obsessão pelo comando, a empresa como sistema fechado e a manipulação dos trabalhadores, que semelhante a Administração Científica, desenvolvia princípios que buscavam explorar os trabalhadores. Entre a Administração Científica e a Administração Clássica, conclui-se que enquanto Taylor estudava a empresa privilegiando as tarefas de produção, Fayol a estudava privilegiando as tarefas da organização, a ênfase dada pelo primeiro era sobre a adoção de métodos racionais e padronizados e a máxima divisão de

tarefas, enquanto o segundo enfatizava a estrutura formal da empresa e a adoção de princípios administrativos pelos altos escalões.

Na história da evolução da Administração, não se pode esquecer a valiosa contribuição de Elton George Mayo, o criador da Teoria das Relações Humanas, desenvolvida a partir de 1940, nos Estados Unidos e mais recentemente com novas ideias, com o nome da Teoria do Comportamento Organizacional. Ela foi, basicamente o movimento de reação e de oposição a Teoria Clássica da Administração, com ênfase centradas nas pessoas. Teve como origem, a necessidade de humanizar e democratizar a administração, o desenvolvimento das chamadas ciências humanas (psicologia e sociologia), as ideias da filosofia pragmática de John Dewey e da Psicologia Dinâmica de Kurt Lewin e as conclusões do Experimento de Hawthorne, já bastante estudado e discutido nas escolas de administração.

A partir de 1950 foi desenvolvida a Teoria Estruturalista, preocupada em integrar todas as teorias das diferentes escolas acima enumeradas, que teve início com a Teoria da Burocracia de Max Weber, que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios aos objetivos (fins), para que se obtenha o máximo de eficiência. Convém citar, a Teoria de Sistemas desenvolvida a partir de 1970, que passou a abordar a empresa como um sistema aberto em contínua interação com o meio ambiente que o envolve e a Teoria da Contingência, desenvolvida no final da década de 1970. Para essa teoria a empresa e sua administração são variáveis dependentes do que ocorre no ambiente externo, isto é, a medida que o meio ambiente muda, também ocorrem mudanças na empresa e na sua administração como consequência.

Assim, sendo os princípios fundamentais das Teorias de Taylor, Fayol, Mayo e Weber foram e serão sempre os pilares da evolução e do desenvolvimento da ciência da Administração e que tem motivado e impulsionados estudos, pesquisas, trabalhos e obras dos seus seguidores até os nossos dias.

GESTÃO FINANCEIRA

Gestão Financeira é a área responsável pelo gerenciamento dos recursos de uma empresa, órgão, entidade ou indivíduo. A atividade está relacionada a captação, organização e aplicação dos recursos financeiros com o intuito de melhorar o contexto econômico da empresa. Em um mercado com constantes mudanças na economia, uma boa Gestão Financeira é fundamental para manter as organizações atuantes.

A área da Gestão Financeira é considerada uma estratégia para as empresas que desejam se destacar e manter suas operações. Esse campo é responsável pela administração do Fluxo de Caixa, aplicando as técnicas para captação e administração dos recursos econômicos. Dessa forma a Gestão Financeira abrange um conjunto de procedimentos e medidas que objetivam aumentar os rendimentos de uma organização.

O Gestor Financeiro deve conhecer a empresa e o mercado em que atua para conseguir reunir informações que embasem decisões assertivas. O profissional lida com o controle de caixa e de estoque, compras, administração, recursos humanos, gestão de clientes, além da gestão tributária.

Administração Financeira

A administração financeira é o conjunto de ações que envolvem o controle, planejamento e análise de todas as movimentações financeiras de uma empresa, residência ou conta bancária. Este tipo de administração permite que o investimento de capital seja realizado de maneira mais racional e otimizada, gerando lucro e economia.

O principal objetivo da administração financeira é otimizar e ampliar os resultados da empresa por meio da geração de lucro e do aumento do patrimônio financeiro. Trata-se de uma medida que proporciona uma constante análise e avaliação do fluxo de entrada e saída de capitais, promovendo estabilidade financeira e crescimento dos negócios.

A administração financeira pode ser destrinchada em algumas ações, são elas: análise, planejamento financeiro, promoção da boa utilização de recursos, análise de crédito, avaliação do fluxo de caixa e acompanhamento dos prazos. Com essas ações, o responsável pela administração financeira se torna capaz de tomar algumas

decisões relacionadas ao dinheiro, escolher os melhores investimentos e avaliar os retornos obtidos.

Segundo Oliveira, Donizete Cosme “A Administração precisa fazer um planejamento financeiro metódico para avaliar as necessidades futuras para financiamento.”

Em uma empresa, a administração financeira deve ter autonomia para tomar algumas decisões, especialmente no que diz respeito ao orçamento, à estrutura do capital e à administração do capital de giro. Uma boa administração financeira é a chave para a solidez da empresa.

O Que É Educação Financeira?

É ter alto controle sobre seus gastos é lidar com hábitos, comprometer-se, propósitos e sonhos, é ter consciência com quanto você tem no bolso e valorizar o que tem pensado para o seu futuro.

A educação financeira no Brasil é muito rara em todas as classes sociais, mas principalmente na classe mais baixas, tendo a ausência de conhecimento de educação financeira e investimento. A Educação financeira nada mais é que tomar decisões com o seu dinheiro, 70% dos brasileiros não conseguem chegar com dinheiro na sua conta corrente até o final do mês, 49% não controla suas contas pessoais, não sabe onde gasta ou com o que gasta, grande parte desses 49% acabam entrando em endividamento.

kiyosaki, Robert. Pai Rico, Pai Pobre. Havaí. Alta Books. 2017. “(...) A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva.” É sobre isso que precisamos aprender a conservar o dinheiro que se ganha, precisamos a controlar o desejo que temos de compra. Devemos nos preocupar com a necessidade do que se deve comprar, e ter alto controle sobre os gastos.

Mas quando falamos que a educação financeira é um problema no Brasil, não é apenas com base na observação de pessoas conhecidas.

Há números que comprovam essa impressão. Por exemplo: 45% dos brasileiros admitem que não fazem um controle efetivo do próprio orçamento.

Os dados são de um estudo realizado em todas as capitais brasileiras pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Na mesma pesquisa, 31% dos entrevistados relatam insegurança para gerenciar o próprio dinheiro, e 59% revelaram ter dificuldades na tarefa – causada principalmente pela falta de disciplina.

Outro estudo, desenvolvido pelo Banco Central (BC) em parceria com Serasa Experian e Ibope, vai na mesma linha.

Nele, 56% dos entrevistados assumiram que não fazem orçamento doméstico ou familiar, e 69% disseram não ter poupado nada da renda recebida nos últimos 12 meses.

A grande diferença entre o rico e o pobre disse Kiyosaki, Robert. “(...) os pobres e a classe média trabalham pelo dinheiro. Os ricos fazem o dinheiro trabalhar para eles.” Essa é a diferença do nosso país, os ricos tem mais informação começando na sua própria criação seja na escola particular e na sua educação com os pais.

BARBOSA, Marcelo Santos. Planejamento Financeiro Pessoal. Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Planejamento Financeira. 2019. “(...) quando um cidadão compreende, ainda que superficialmente, que o controle financeiro pode transformar a sua realidade de vida, ele passa a ter maior protagonismo e consciência sobre as decisões financeiras que toma”. Desde que você aprende a toma-las corretamente sua vida muda.

QUAL INVESTIMENTO FAZER PARA O PÚBLICO DE BAIXA RENDA

Há três investimento que não altera sua renda mensal, que investindo mensalmente durante alguns anos, você já consegue ver frutos nesses investimentos

O primeiro seria o tesouro direto Selic-É um programa criado em 2002 pelo Tesouro Nacional – órgão responsável pela gestão da dívida pública – para permitir que pessoas físicas comprem papéis do governo federal pela internet. Em outras palavras, pode-se dizer que ao comprar um título do Tesouro Direto o investidor está emprestando dinheiro ao governo.

O segundo seria CDB com liquidez diária- é uma aplicação de renda fixa que tem rendimentos diários e, por isso, pode ser resgatada em qualquer data, sem prejuízo à rentabilidade. CDBs são títulos privados emitidos por bancos e outras instituições financeiras para financiar suas atividades.

E o terceiro seria o RDB, porem só pode fazer esse investimento quem tem conta no NUBANK-O Nubank liberou recentemente a opção de aplicação em RDB, que são os Recibos de Depósito Bancário da NuConta. Assim sendo, todo o dinheiro colocado em RDB terá a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Créditos), que

garante até R\$ 250 mil para os clientes. Além disso, a instituição oferece um rendimento de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Isso evita que o seu dinheiro fique parado e faz com que ele tenha uma renda maior do que a própria poupança.

Também temos o Bitcoin, o Bitcoin é uma moeda digital, utilizada para comprar e vender produtos e serviços pela internet. Diferente de outras moedas, como o real ou dólar, o Bitcoin hoje só existe no meio virtual, sendo guardadas em uma carteira digital. A moeda surgiu em 2009, como uma forma de facilitar as negociações pela internet. Não se sabe muito sobre o seu criador, apenas que se trata de um programador, ou grupo de programadores, que utiliza o pseudônimo de Satoshi Nakamoto.

Satoshi também é o nome dado a menor fração do Bitcoin, que seria como centavos da moeda, no valor de um centésimo de milionésimo de bitcoin (0,00000001 BTC). O objetivo do Bitcoin era funcionar como uma moeda descentralizada, sem uma instituição financeira, como um banco, para intermediar a troca de dinheiro entre duas pessoas.

Assim as transações pela internet poderiam ser mais rápidas, baratas e as moedas poderiam ser utilizadas em qualquer país, sem limites ou condições especiais. Devido à sua rápida valorização, o Bitcoin se tornou, para muitos, a oportunidade de um “investimento” com alto potencial de retorno. Milhares de pessoas multiplicaram seu dinheiro com a compra de Bitcoins, mas é muito importante entender como esse mercado funciona, antes de acrescentá-lo em sua carteira de investimentos.

Como Investir Em Bitcoin?

Nos últimos anos, a rápida valorização dos Bitcoins atraiu milhares de investidores espalhados pelo mundo. Essa moeda deixou de ser vista apenas como um meio de pagamento e ganhou destaque no mercado como uma possibilidade de investimento.

Como é um mercado novo, é comum que surjam dúvidas em relação a ele. A lógica é a mesma de qualquer investimento em um mercado financeiro, como a Bolsa de Valores, por exemplo: você compra Bitcoins a um preço baixo e espera pela sua valorização. Assim como os investidores que enriqueceram com a Bolsa, você precisa aproveitar as melhores oportunidades e investir no momento certo.

O primeiro passo é criar sua própria carteira virtual. Através de empresas que comercializam essas moedas, conhecidas como exchanges, você compra seus Bitcoins e eles são automaticamente armazenados em sua conta - tudo protegido por uma vasta criptografia.

Depois de abrir sua carteira em uma exchange, você pode comprar moedas e pagar através de transferências, cartões de crédito ou até boletos. Mas, para evitar grandes perdas, é fundamental saber a hora certa de comprar Bitcoins.

Para isso, é importante acompanhar gráficos e análises sobre o movimento de preços dessas moedas. Essa atenção separa os grandes investimentos de verdadeiros desastres financeiros.

Entretanto, vale lembrar que como este investimento é novo e o volume de investidores ainda está em crescimento, a análise técnica pode ser imprecisa e acabar não funcionando tão bem quanto no mercado de ações. Se você realmente quiser investir nessas moedas, tenha atenção redobrada. As exchanges funcionam como corretoras de investimentos, mas não possuem qualquer regulamentação.

No caso de fraudes, ataques virtuais e erros no servidor, nada e ninguém poderá assegurar as suas moedas. Uma dica é procurar exchanges brasileiras e com uma grande quantidade de investidores. Busque referências e conheça o mercado antes de entrar de cabeça neste mundo.

Hoje o valor de um bitcoin está custando R\$ 86.665,70.

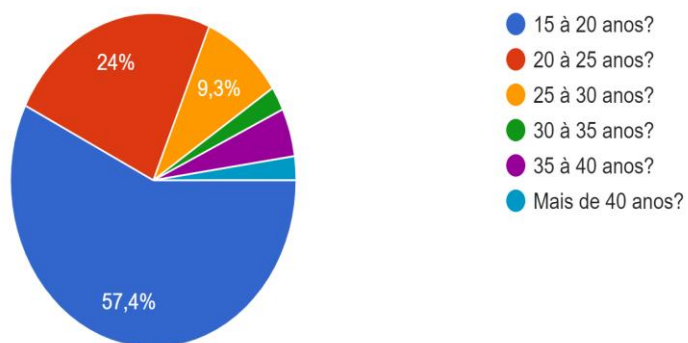
Fizemos um questionário de perguntas sobre as situações financeiras para termos uma ideia como a periferia está lidando com seu dinheiro e seu conhecimento sobre finanças.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Gráfico 1

Qual a sua faixa etária de idade?

129 respostas



57,4% tem mais entre 15 e 20 anos

24% tem entre 20 e 25 anos

9,3% tem entre 25 a 30 anos

2% tem entre 30 a 35 anos

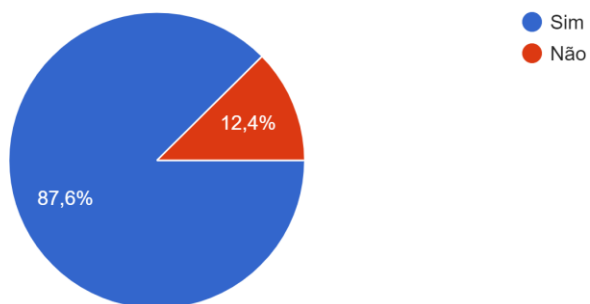
5% tem entre 35 a 40 anos

2,35 tem mais de 40 anos

Gráfico 2

Já ouviu falar em Administração financeira ?

129 respostas

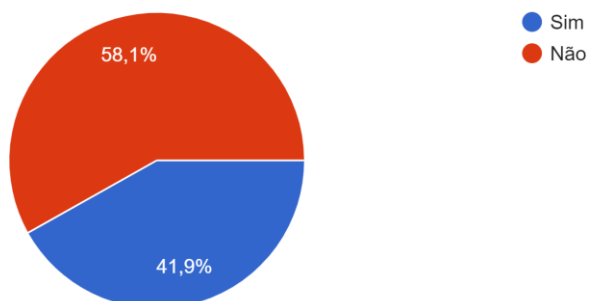


87,6% já ouviram falar em administração financeira

12,4 % não ouviram falar sobre administração financeira.

Gráfico 3

Sua família te ensinou como usar ou administrar seu dinheiro/ mesada?
129 respostas

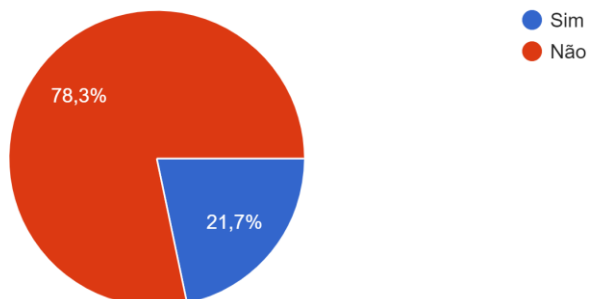


58,1% não ensinaram a usar o dinheiro

41,9% ensinaram a usar o dinheiro

Gráfico 4

As pessoas são ensinadas desde criança a cuidar do seu dinheiro?
129 respostas



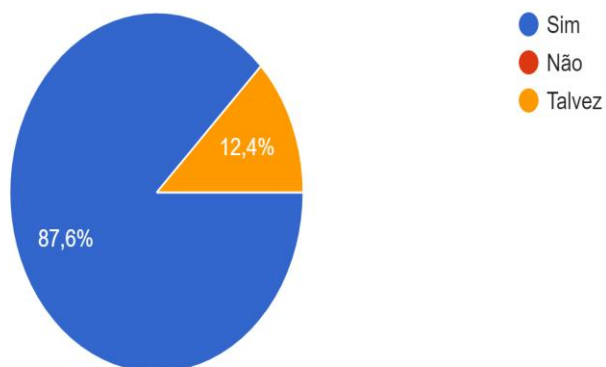
78,3% responderam que não são ensinadas quando criança

21,7 % responderam que são ensinadas a cuidar desde criança

Gráfico 5

Com a Educação Financeira, poderia melhorar o futuro?

129 respostas



87,6% acredita com a educação financeira nas escolas poderiam melhorar o futuro

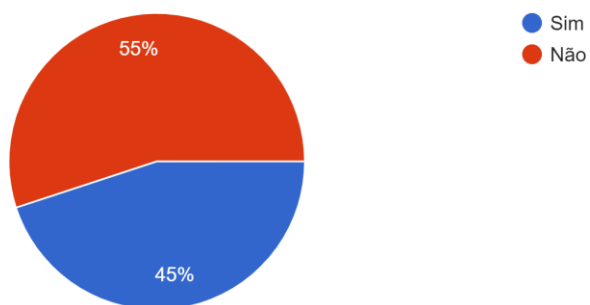
12,4% acreditam que talvez poderia melhorar o futuro

Não tivemos nenhuma resposta sobre não melhorar o futuro.

Gráfico 6

Você se considera um bom administrador de suas finanças?

129 respostas



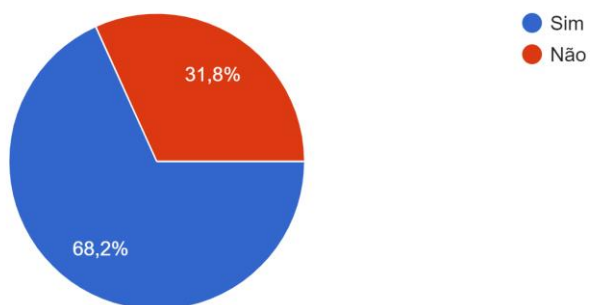
55% consideram que não são bons administradores

45% consideram que são bons administradores de suas finanças

Gráfico 7

Existe espaço para investimentos?

129 respostas



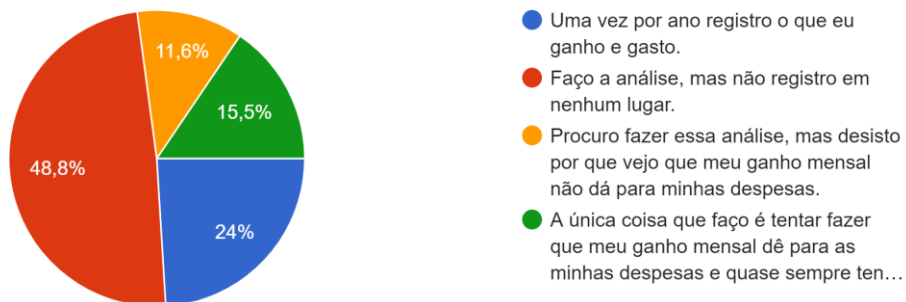
68,2% acreditam que existe espaço

31,8% acreditam que não existe espaço

Gráfico 8

Você já fez um diagnóstico Financeiro da sua vida?

129 respostas



48,8% faz análise, mas não registram

24% uma vez por ano registra o que ganha e gasta

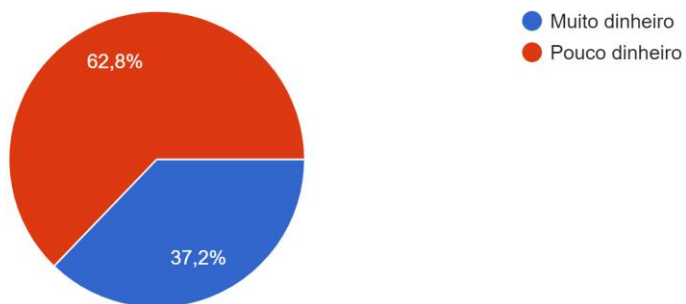
15,5% só faz com que ganha mensalmente dê para pagar as contas e tentar fazer investimentos

11,6% não faz nenhum diagnóstico por causa de suas despesas.

Gráfico 9

Você acredita que para fazer um investimento, precisa de muito ou pouco dinheiro?

129 respostas



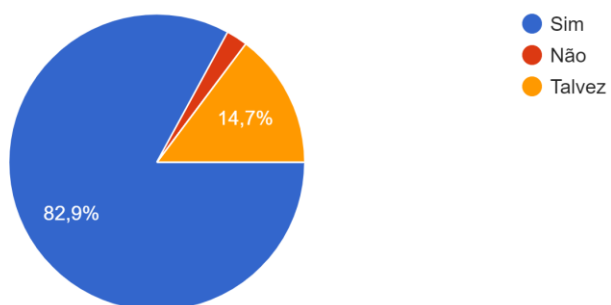
62,8% acreditam que com pouco dinheiro pode se fazer um investimento

37,2% acreditam que só pode fazer um investimento com muito dinheiro

Gráfico 10

Com a aplicação da educação financeira nas escolas, ajudaria o comportamento dos jovens/adultos, sobre suas finanças?

129 respostas



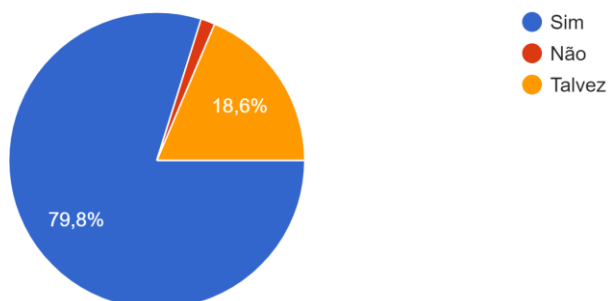
82,9% acreditam que ajudaria se estivesse educação financeira nas escolas

14,7% acreditam que talvez ajudaria

2,4% não acreditam que ajudaria

Gráfico 11

Se você tivesse a oportunidade de aprender como cuidar de suas finanças, você teria interesse?
129 respostas



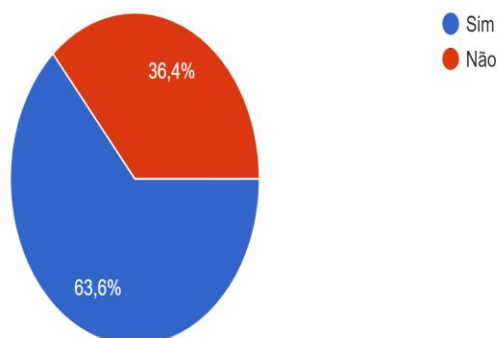
79,8% responderam que tem interesse em aprender

18,6% responderam que talvez tenha interesse em aprender

1,6% responderam que não tem interesse

Gráfico 12

Você sabe administrar o seu dinheiro?
129 respostas



63,6% responderam sim, que sabem como administrar o seu dinheiro

36,4% responderam que não, não sabem administrar o seu dinheiro

Esse gráfico nos trouxe uma avaliação completa sobre o conhecimento das pessoas que são de baixa renda. Isso significa que, dificulta no momento de fazer qualquer investimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre que ouvimos o termo “guardar dinheiro” ou investimento, parece ser difícil, ainda mais nos tempos de hoje, onde o mercado de trabalho oferece um piso salarial baixo, a obsessão de comprar ou comer, como em fast food faz gastar dissoluta mente.

Educação Financeira poderia começar pelas escolas, onde o professor ensina o quanto é bom investir no seu próprio futuro. Em conversas com familiares e amigos, é normal ouvir que acabou gastando tudo em poucos dias de receber seu salário. Sendo que a maior dificuldade em falar de investimentos nos dias de hoje é provar o quanto dá certo, ainda mais sabendo que o lucro vai ser ao longo prazo. Queremos que tudo aconteça de imediato e não temos paciência de esperar.

Sin Arthur Lewis diz que investir nunca é uma despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido. E é isso que precisamos aprender, que o retorno sempre vai ter e que o maior passo é começar, não importa o valor e lembrar que o lucro não é o fim de um investimento, mas o começo do outro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449>
- Unisul - Juliana de Souza Mendes “Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida”. (<https://docplayer.com.br/17715938-Juliana-de-souza-mendes-educacao-financeira-para-uma-melhor-qualidade-de-vida-orientador-prof-dr-jailson-coelho.html>)
- <http://www.sobreadministracao.com/historia-e-evolucao-da-administracao/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20iniciou,assim%20a%20arte%20de%20administrar.&text=Apontam%2Dse%2C%20ainda%2C%20outras%20ra%C3%ADzes%20hist%C3%B3ricas>
 - <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/tudo-sobre-gestao-financeira>
 - <http://www.coachfinanceiro.com/porta/o-que-e-administracao-financeira/#:~:text=A%20administra%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20o,empresa%2C%20resid%C3%AAncia%20ou%20conta%20banc%C3%A1ria>
 - <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/bitcoin-hoje-cotacao-o-que-e#:~:text=O%20Bitcoin%20%C3%A9%20uma%20moeda,facilitar%20as%20negocia%C3%A7%C3%B5es%20pela%20internet>
- <https://youtu.be/adqNkvb2hI8/projetomasterclass>

ANEXOS

Educação financeira

1- Qual a sua faixa etária de idade?

15 à 20 anos?

20 à 25 anos?

25 à 30 anos?

30 à 35 anos?

35 à 40 anos?

Mais de 40 anos?

2- Já ouviu falar em Administração financeira ?

Sim

Não

3- Você sabe administrar o seu dinheiro?

Sim

Não

4- Sua família te ensinou como usar ou administrar seu dinheiro/ mesada?

Sim

Não

5- Se você tivesse a oportunidade de aprender como cuidar de suas finanças, você teria interesse?

Sim

Não

Talvez

6- As pessoas são ensinadas desde criança a cuidar do seu dinheiro?

Sim

Não

7- Com a Educação Financeira, poderia melhorar o futuro?

Sim

Não

Talvez

8- Você se considera um bom administrador de suas finanças?

Sim

Não

9- Existe espaço para investimentos?

Sim

Não

10- Você já fez um diagnóstico Financeiro da sua vida?

Uma vez por ano registro o que eu ganho e gasto.

Faço a análise, mas não registro em nenhum lugar.

Procuro fazer essa análise, mas desisto por que vejo que meu ganho mensal não dá para minhas despesas.

A única coisa que faço é tentar fazer que meu ganho mensal dê para as minhas despesas e quase sempre tenho que recorrer a outros recursos (cheque especial, amigos, parentes, empréstimos, etc.)

11- Você acredita que para fazer um investimento, precisa de muito ou pouco dinheiro?

Muito dinheiro

Pouco dinheiro

12- Com a aplicação da educação financeira nas escolas, ajudaria o comportamento dos jovens/adultos, sobre suas finanças?

Sim

Não

Talvez